

Feira de Produtos Agroecológicos da UENF: uma Estratégia para o Fortalecimento da Agricultura Familiar no Norte Fluminense

SOUZA, José Wallace. **Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF**, email: zeh_walace@hotmail.com; VIEIRA, Lucas. **Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF**, email: lucas_moretz-sohn@hotmail.com; NEVES, Ramon. **Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF**, email: rpneves110@hotmail.com; COELHO, Fabio. **Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF**, email: fcoelho@uenf.br.

Resumo

Há tempos, a região Norte Fluminense tem sido uma região produtora do monocultivo de cana-de-açúcar, o que acarretou a escassez da diversidade da produção de outros tipos de alimentos. Por este motivo, entendemos que com o fortalecimento da agricultura familiar, na prática da agroecologia, estaremos promovendo o resgate da diversidade de alimentos, visando a soberania alimentar para a região. O trabalho tem como objetivo difundir o conceito e a prática da agroecologia no campo e na cidade através de Feiras de Produtos Agroecológicos, aulas e minicursos em escolas dos assentamentos e outras escolas da região, assistência ao produtor, realização de experimentos em conjunto com a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), palestras em outros espaços que promovam a agroecologia. O projeto está em andamento, e estamos realizando a Feira de Produtos Agroecológicos e preparando cursos. Concluímos que ao final deste projeto conseguiremos difundir e fortalecer a agroecologia na região.

Palavras-chave: Relação com os mercados, difusão da agroecologia.

Contexto

Em Campos dos Goytacazes, município com mais de 400 mil habitantes e maior extensão territorial do estado do Rio de Janeiro, a implantação de agrossistemas ecológicos é de grande importância em virtude da predominância do monocultivo de cana-de-açúcar, durante um longo período de extração canavieira, que atualmente apresenta sintomas de esgotamento. A implantação de uma agricultura mais sustentável se faz necessária também pelo fato de se encontrarem mais de 1 mil famílias assentadas na região e a maioria não consegue romper com as práticas da agricultura convencional. Segundo Busch e Lacy (1983), um dos fatores primordiais no desenvolvimento agrícola moderno é a disponibilidade de uma pesquisa organizada, infraestrutura educacional e de extensão. Apesar de em muitos países haver toda uma organização estrutural de sistemas produtivos, em nenhum lugar esta organização era especificamente direcionada às necessidades e problemas de produtores alternativos. Em sua maioria, as pesquisas agrícolas beneficiaram os indivíduos com pronto acesso ao capital, sem se preocupar com sua inserção frente ao mercado, sua condição social e as condições ambientais.

Assim, dentro de um novo direcionamento para a região uma agricultura mais diversificada e sustentável com base em aspectos de natureza social, econômica, ambiental e relacionado à saúde e alimentação da população, assume um grande papel de destaque a diversificação combinada de espécies, técnicas e procedimentos que venham contribuir para sustentabilidade.

Já existiam algumas experiências em agroecologia na região, porém essas experiências têm dificuldades de se manter economicamente devido a dificuldade de escoamento da produção e o baixo preço pago pelos atravessadores, mesmo com o diferencial de produto saudável. A Comissão Pastoral da Terra (CPT) e o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST) sentiram a necessidade de fortalecer essas experiências já existentes de

propagar a idéia da Agroecologia para a sociedade campista.

Em conjunto com a UENF decidiram elaborar uma pequena feira de produtos agroecológicos dentro da universidade, no intuito de sensibilizar estudantes, técnicos e professores para as demandas e dificuldades do fortalecimento da agricultura familiar e da agroecologia na região. A feira hoje é conhecida como Feirinha da Uenf e se realiza todas as terças-feiras na parte da manhã no campus da universidade com a participação de 6 (seis) famílias do assentamento Zumbi dos Palmares, a maioria inclusive depende da feira como uma boa fonte de renda.

Descrição da Experiência

A experiência acontece na cidade de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.

Em meados de 2002, foi criada pela CPT e pelo MST uma feira de produtos da Reforma Agrária, que acontecia toda a semana no pátio do colégio Salesiano de Campos. A partir dos acúmulos obtidos com essa feira, viu-se a necessidade de se realizar outra feira que tivesse como diferencial a venda de produtos alternativos, agroecológicos.

Em 2006 com a execução do projeto: Agroecologia: uma estratégia para o fortalecimento da agricultura familiar da região Norte fluminense, foram ministrados cursos com diferentes temas da área de produção agroecológica para que as famílias que quisessem participar pudessem compreender a importância de se oferecer produtos com essas características.

A partir de então, foi criada a Feirinha de Produtos Agrícolas na UENF em parceria com o IAMASOL (Instituto de Agroecologia e Meio Ambiente Solar dos Jesuítas), UENF, MST, CPTe Grupo de Estudos Agroecológicos “AgroCrioulo”. Esta feira funciona todas as terças, pela manhã, no campus da UENF e congrega agricultores que utilizam técnicas agroecológicas na produção agrícola.

A CPT, MST e IAMASOL articulam projetos e tratam de divulgar a feira nos meios de comunicação e órgãos públicos, de maneira a demonstrar que a agroecologia é capaz de fornecer produtos saudáveis e em quantidade. A UENF cede o espaço; transporte para buscar as mercadorias e os agricultores, ajuda na articulação de financiamento para melhorias na feira e cede bolsas de apoios para estudantes auxiliarem na experiência.

O Grupo “AgroCrioulo”, que é um grupo de agroecologia tocado por estudantes da UENF, realiza visitas técnicas às propriedades junto aos agricultores para a montagem e experimentação em nível de campo, como hortas, pomares e criações agroecológicas, ou seja, de acordo com a necessidade dos agricultores além de propor soluções práticas para os problemas referentes a transição do modelo convencional para o modelo agroecológico.

Resultados

No ano de 2007, o projeto resultou em vitórias concretas em termos do crescimento na utilização de técnicas agroecológicas no Assentamento Zumbi dos Palmares. Ocorreu redução no nível de contaminação por agrotóxicos entre os agricultores participantes do projeto e consumidores de seus produtos agrícolas.

No ano de 2008 a feira ganhou reconhecimento por parte da comunidade acadêmica e na região como um todo, inclusive aparecendo em diversos meios de comunicação da região. Os agricultores passaram a ter mais confiança na Feira, uma vez que tiveram outras decepções no passado e isso vai dificultando o processo de organização coletiva.

Em 2009 a Feira foi reconhecida como o melhor projeto de extensão em andamento pela UENF,

Resumos do VI CBA e II CLAA

inclusive despertando interesses de empresas públicas como a Petrobrás para receber financiamento para expandir as experiências e fortalecer a agricultura agroecológica na região.

Como resultados gerais, temos observado a satisfação das famílias em poder divulgar a agricultura familiar e terem seus esforços reconhecidos pelo meio acadêmico. Há uma grande interação entre as famílias e os estudantes, sendo que os estudantes sempre se mostram interessados em conhecer as experiências e saber mais sobre a agroecologia.

Observa-se que as famílias que ainda tinham algum pedaço do lote com produção convencional, hoje desejam transformar toda a área em produção alternativa, isso foi um grande avanço na conscientização dos mesmos e faz com que outros agricultores que não participam da feirinha também queiram fazer a transição.



FIGURA 1. Agricultores durante a feira.

Referências

BUSCH, L.; LACY, W.B. *Science, Agriculture and the Politics of Research*. Boulder: Westview Press, 1983.